**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 16 -Tempo Com.)*

****

**«DELÍRIOS DE GRANDEZA». *PARANOIA?***

Mais uma vez, *a Palavra* de hoje “põe-nos o dedo na ferida”. Vemo-lo já na primeira leitura, do Livro da Sabedoria.

Porém e antes de mais, uma breve introdução. Sabemos que este livro, do Antigo Testamento, tem, a partir já do seu título, um significado complexo e múltiplo. *Sabedoria* pode ser e é uma reflexão profunda acerca do sentido da vida, sempre à luz de Deus: a “justiça” entendida como sincera reflexão. *Sabedoria* pode ser e é a tendência a conformar a vontade humana com a vontade de Deus: seria a “justiça” entendida como santificação e perfeição. *Sabedoria* é, ao mesmo tempo, como que uma “personificação” da própria Divindade, quer na *Pessoa do Filho* quer na *Pessoa do Espírito*. E, por extensão, também se considera como a “personificação figurada” de Maria, a Mãe de Deus e nossa Mãe... Mas agora estamos em condições de entender melhor aquilo de “o dedo na chaga”.

Ora bem, Deus (a “Sabedoria Divina”) é assim: *“Mostrais a vossa força aos que não acreditam na vossa omnipotência e confundis a audácia daqueles que a conhecem”... (Sb 12).* Ou seja, Deus tem de “confundir” aqueles que, conhecendo (ou intuindo) a Sua omnipotência, não querem acreditar nela, não a aceitam. Porque uma coisa é certa, o ser humano que se atreve a *medir as suas forças* com o poder de Deus, numa atitude altiva e arrogante, não tem nada a fazer! Encontrará sempre um Deus *«por cima dele»*, maior do que ele, mais forte do que ele… mesmo que utilize todas as suas tecnologias e supertecnologias… (O “paranoico” – coitado! – esquece que ele não é “o autor” deste ilimitado e magnífico Universo. Ou é?).

 Mas se, como é de razão, o ser humano aprende a situar-se no seu lugar certo, de humildade e simplicidade, que isso é *“andar em verdade”* (como diria Teresa, “a de Jesus”), então também encontrará Deus *«por baixo dele»*, menor do que ele, mais frágil do que ele… Exatamente porque a Deus também ninguém O ganha em humildade, simplicidade e fragilidade! Ele é, antes de tudo, *o Deus dos “pequeninos”*. Portanto: Deus *«por cima»* e Deus *«por baixo»*. Sim, porque o nosso Deus – lembram-se? – é aquele «DEUS PEQUENO e DEUS IMENSO». Como é grande e maravilhoso este Mistério!

*Mistério* que a *Palavra* tenta desvelar-nos hoje, como vemos aqui: *“Mas Vós, que sois o Senhor da força, julgais com bondade e nos governais com muita indulgência”…* precisamente *“porque sempre podeis usar da força quando quiserdes. Agindo deste modo, ensinastes ao vosso povo que o justo deve ser humano, e aos vossos filhos destes a esperança feliz de que, após o pecado, dais lugar ao arrependimento”. (Sb 12 / 1ª L.).* Na verdade, é surpreendente verificar que, ainda antes de que Jesus viesse para nos revelar o Mistério *do Deus que é Pai bondoso e compassivo*, já os autores –“inspirados”– ainda no AT, foram capazes de começar a descortiná-lo com aquela admirável intuição!

 Agora, de nós depende a eleição. Os que optarem por aquela primeira atitude (altiva e arrogante) só podem ter uma vida estéril, tal como *“o joio, que será atado em molhos para queimar”,* pois não serve, não presta. Esses (continua o Evangelho de hoje) *“são os filhos do Maligno”,* para os quais existe, nalguma parte, a tal *“fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes”*. Talvez um estado de purificação e reconversão?...

Mas para os outros, os que optam por se situarem no seu lugar “de verdade”, como seres humanos e filhos de Deus, esses têm a sorte do *“bom trigo”* – humilde e simples como o Bom Deus – destinado *“aos celeiros”* da Vida. Porque *“os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. E quem tem ouvidos, oiça!” (Mt 13 / 3ª L.).*

 Estes são, igualmente, os *frágeis e fracos*, de que fala Paulo aos romanos, e que por isso, têm da sua parte *“o Espírito Santo que vem em auxílio da nossa fraqueza, porque, não sabendo que pedir nas nossas orações, o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis”… (Rm 8 / 2ª L.).*

Senhor, criador – inventor – do Universo…

Tu és um Deus clemente e compassivo.

Quando é preciso seres alto, “o altíssimo”,

ninguém ousará tentar superar-Te,

porque Tu és grande e operas maravilhas,

Tu és o único Deus, *o Deus imenso*.

Mas porque és, Senhor, bom e indulgente,

cheio de misericórdia para com todos

a começar pelos “simples e humildes”

que Te invocam sinceramente…

então, porque és mesmo assim, ó Pai,

apareces sempre junto “deles”,

ao seu nível e até mais baixo, “aos seus pés”,

– como *Deus pequeno*, frágil e humilde –…

Então, Senhor, escuta a minha oração,

atende com bondade a voz da minha súplica.

É verdade, Senhor, todo o homem sincero reconhece

que és um Deus bondoso e compassivo,

paciente e cheio de misericórdia e fidelidade.

 [ do Salmo Responsorial / 85 (86) ]